ANO 10.º—N.º 503. Guimarãis, 21 de Setembro de 1941. O JORNAL DE MAIOR TIRAGEM E EXPANSÃO NO CONCELHO Número avulso 50 centavos.

NOTÍCIAS DE GUIMARÃIS

JORNAL DEFENSOR DOS INTERÊSSES DO CONCELHO

Redacção e Administração: R. da República, 56 A — 1.º e 2.º Andar — Telef. 34. Composição e impressão: Tipografia Minerva Vimaranense — Rua de Santo António, 133

Director, editor e proprietário — ANTONINO DIAS PINTO DE CASTRO

VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA

Plano de Actividade Municipal

para o próximo ano

O Ex.mo Sr. Presidente da Câmara Municipal apresentou ao Conselho Municipal, para aprovação, o Plano da Actividade Camarária para o ano de 1942, que mereceu unânime aprovação.

Damos hoje a transcrição dêsse documento recentemente elaborado e aprovado também pela Edilidade Vimaranense e no qual são focados alguns dos mais importantes problemas citadinos.

«Tenho a honra de submeter à vossa esclarecida apreciação o Plano de Actividade da Câmara, para o ano económico de 1942, que elaborei de acôrdo com os Srs. Vereadores.

Indicam-se obras que já foram incluídas nos planos de 1940 e 1941, por Vossas Excelências aprovados, que não foi possível executar.

Aguardam ainda solução os quatro problemas mais importantes do Concelho: — O abastecimento de águas, eléctrificação das freguesias, a construção de um edifício para a instalação das Repartições Municipais e a construção e apetrechamento de um Matadouro nesta cidade.

O primeiro ainda se não resolveu em virtude do estado de guerra.

A solução do segundo tornou-se melindrosa por, na grande maioria dos casos, as actuais tarifas da iluminação pública e particular serem inferiores às tarifas indicadas pela Ex.ma Junta Nacional de Electrificação.

O terceiro aguarda o projecto da urbanização da Avenida dos Palheiros, mandado elaborar por Sua Ex.ª o Ministro das Obras Públicas e Comunicações.

O projecto do Matadouro deve começar a executar-se logo que seja concedida a respectiva comparticipação.

Pretende a Câmara, no ano de 1942, seguir as directrizes já marcadas no plano de 1940, aprovado pelo Conselho em sessão de 13 de Novembro de 1939.

Para suprir, tanto quanto possível, a falta de milho vai inserir-se no próximo orçamento, como já se fêz nos orçamentos suplementares do ano corrente, uma verba destinada à aquisição daquele cereal e outros géneros de primeira necessidade, para vender às classes trabalhadoras, sem o menor agravamento das despesas municipais.

Tendo em atencção o exposto, as bases para o orçamento de 1942, são as seguintes:

a) — Cálculo aproximado das despesas a efectuar, 6.000.000$.

b) — As obras, melhoramentos e outros serviços de interêsse para as freguesias serão feitas directamente ou por intermédio das Juntas das freguesias.

c) — No orçamento vão incluír-se as seguintes obras de interêsse público, comparticipadas pelo Estado:

— Abastecimento de águas à cidade e a algumas freguesias, 2.000.000$00;

— Construção de um matadouro na cidade, 400.000$00;

— Eléctrificação de algumas freguesias rurais, 100.000$;

— Pavimentação do C. V. de Sub-Carreira à Estrada Municipal n.º 8, 16.000$00;

— Continuação da pavimentação da rua de D. João 1.º, 40.000$00;

— Continuação do C. V. do Alto de S. Simão a Vizela. Esta obra é também comparticipada pela Junta de Turismo de Vizela, 100.000$00;

— Alargamento do caminho público, desde a Avenida dos Pombais à E. N. n.º 5-1.º, 30.000$00;

— Pavimentação de uma parte da Praça do Mercado, 150.000$00;

— Alargamento do caminho público entre o lugar de Soutelinho e a Ponte de Donim, 70.000$00;

— Alargamento do C. V. do lugar de Ataínde (Lordelo) à E. N. n.º 11-2.ª, 80.000$00;

— Construção do C. V. de Vizela à E. N. n.º 11-2.ª, comparticipada exclusivamente pelo Estado e o Sr. João Pereira de Magalhãis;

— Campo de Jogos, 100.000$00.

d) — Não se criam lugares.

e) — E' impossível a realização de qualquer economia.

f) — Vai levantar-se da Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência o saldo do empréstimo em c/ corrente, na importância de 2.378.151$00, destinado exclusivamente à construção e apetrechamento do matadouro e abastecimento de águas, à medida que estas obras se forem executando.

Guimarãis, 9 de Setembro de 1941.

O Presidente da Câmara,

(a) *JOÃO ROCHA DOS SANTOS.*»

CARTA a um Pèssimista

Dedicado Amigo:

Preguntas-me na tua carta, há dias recebida, se eu li a Nota Oficiosa da Câmara Municipal de Guimarãis sôbre a saída de Cereais para fora do Concelho, sôbre o trânsito dos mesmos dentro da área do concelho, sôbre o preço em vigor fixado pela última tabela e ainda sôbre o custo do quilo de pão de milho, que será de 1$00.

Mais me preguntas, no caso de a ter lido, qual é a minha opinião com referência a essas providências no sentido de evitar a tempo e horas a repetição do que se tem passado êste ano com o pão de milho.

De facto, li a Nota Oficiosa a que te referes e entendo que ela deve produzir os efeitos desejados, se acaso fôr integralmente cumprida por quem de direito e se os transgressores, como na mesma Nota está esclarecido, forem prêsos e entregues aos tribunais sempre que se verifique qualquer acto de desobediência ou falta de cumprimento perante o que acaba de ser superiormente determinado. Entendo também que o preço da tabela não é ruïnoso para os proprietários e isso é inteiramente justo que seja assim, visto a lavoura não viver em *mar de rosas.*

No entanto, a Nota em referência, segundo o que eu depreendo dos termos em que está redigida, tem em vista, sobretudo, reprimir os abusos dos Açambarcadores ou regatões de cereais, êsses seres daninhos e venenosos que são mais repugnantes do que aqueles animais pelos quais sentimos a maior repulsa. De resto — e como te digo — a Câmara Municipal procedeu de harmonia com o aconselhado por tudo quanto se tem passado à volta do assunto em questão, nos últimos meses, e ninguém deve prever com pèssimismo os resultados da citada Nota Oficiosa, como tu já os prevês. Dizes-me na tua carta que não duvidas da boa intenção que presidiu à elaboração dêsse documento, mas que estás plenamente convencido de que não serão satisfatórios os seus resultados, pelo que, além de alguma transigência que por ventura possa haver, os interessados descobrem sempre ou quási sempre uma porta falsa por onde possam transitar. No caso presente, porém, não será muito fácil suceder assim, uma vez que as Autoridades de cada uma das freguesias, designadamente os regedores, colaborem com lealdade e com imparcialidade com a Câmara, integrados, apenas, no espírito de justiça e no do escrupuloso cumprimento dos seus deveres. A Câmara Municipal não pode, evidentemente, saber de tudo o que se passa em todo o concelho, se não fôr informada da verdade pelas Autoridades das respectivas freguesias. Infelizmente, algumas dessas Autoridades de nada querem saber, motivo por que nem tudo corre como é de desejar, mas se cada uma se interessasse pelo cumprimento das ordens superiores que lhe são transmitidas, não haveria certos factos a lamentar. Quanto à tua ideia relativa à existência de celeiros paroquiais, ela poderia dar bom resultado e nesse caso, depois de garantido em cada freguesia do concelho o abastecimento de cereais para consumo dos seus habitantes, os proprietários dariam livremente, o destino que entendessem aos que excedessem essas necessidades. Esse processo seria, pois, viável, mas só em tais condições. Pensa bem no assunto e verás quem tem razão. Por outro lado, nada disso seria preciso se na humanidade não existisse certo número de carrascos ou de feras à sôlta. Assim, com uma constituïção tam falha de homogeneidade, não há outro remédio senão apelar para o emprêgo rigoroso da justiça contra tôdas as pessoas que se afastem dos seus deveres para com os seus semelhantes. E para te fazer a vontade, aqui tens a minha opinião, quer sôbre a Nota Oficiosa da Câmara quer sôbre a tua sugestão da criação de celeiros paroquiais.

Manda sempre o

Teu amigo

Z. da A.

CENTENÁRIO de ALBERTO SAMPAIO

Não está ainda definitivamente elaborado o programa das celebrações centenárias do Sábio Historiador Vimaranense Doutor Alberto Sampaio.

As mesmas devem iniciar-se em Novembro próximo, conforme já noticiámos, possìvelmente no dia 15, data do seu nascimento.

Haverá, entre outros números, o descerramento da placa, possìvelmente na casa onde Alberto Sampaio nasceu, e o lançamento da primeira pedra para o monumento que a Cidade vai erigir em sua memória.

Em dia ainda não designado realizar-se-á a grande romagem vimaranense ao Cemitério de Cabeçudos, onde repousam os restos mortais do Historiador. A mesma homenagem será revestida da máxima imponência, nela devendo tomar parte representantes de tôdas as corporações desta Cidade e possìvelmente de Famalicão.

As comemorações concluïrão no próximo ano, havendo três conferências sôbre a obra histórica e económica de Alberto Sampaio e, como remate das homenagens, a inauguração solene do monumento, cujo projecto é, como já noticiámos, da autoria do distinto escultor e Director da Escola I. e C. Sr. António Azevedo.

O nosso folhetim

Ao vermos passar vinte e oito anos sôbre a campa querida de um grande Morto, é suave consolação recortar do «Correio Nacional» de 26-11-1907 o roda pé com que honramos o nosso semanário.

FARRAPOS DA MINHA MOCIDADE

Vita Sicut Mors

(Á Ex.ma Senhora Dona L. F. de M.)

Quem há que prove ter visto a ventura?
Eu vi-a... numa noite de luar...
Criancices! Ardor! Ilusão dura!
Gargalhadas da vida! Sonho alvar?

Acordei para o mundo... Só tristura
Dentro de ânforas de oiro — p'ra enganar.
Haverá f'licidade por ventura
Quando o coração tende a agonizar!?

Sonhei... Senti... e ao menos quem me dera
Tentar... dormir, no barco da quimera,
Vendo a ilusão, ao longe, a reluzir!...

Oh! Não. Não. Nunca mais. — A vida é isto:
Doce favo de mel ou cruz de Cristo
Com lábios de mulher a... a sorrir!

ÉFETÊ.

Ministro das Colónias

Acompanhado de sua espôsa esteve na última quarta-feira nesta Cidade o Sr. Dr. Francisco Vieira Machado, ilustre titular da Pasta das Colónias, que visitou o nosso Castelo, a Igreja de S. Miguel, os Paços dos Duques de Bragança, o Museu Alberto Sampaio, a Sociedade Martins Sarmento, a Colegiada e a Penha, tendo regressado ao Pôrto, ao fim da tarde.

S. Ex.ª recebeu os cumprimentos de diversas individualidades em destaque no nosso meio.

Uma afirmação de S. Ex.ª ao director do Museu Alberto Sampaio:

— Esta é uma verdadeira Cidade-Museu; e oxalá que o Município de Guimarãis sempre assim o compreenda!

Visitantes Ilustres

Na quarta-feira última visitou a Sociedade Martins Sarmento e a Citânia de Briteiros o ilustre Arquitecto Italiano, G. Muzio, que era acompanhado pelo Sr. Dr. Mendes Correia, digníssimo Presidente da Câmara Municipal do Pôrto, pelo secretário da Presidência da mesma Câmara e pelo Sr. Dr. Côrte Real.

JARDIM ZOOLÓGICO DE LISBOA

O Jardim Zoológico de Lisboa, que nos últimos anos tem sido consideràvelmente embelezado, pode dizer-se que passou êste ano por uma transformação completa. Quem o não vê há um ano, quási o não reconhecerá.

Em primeiro lugar, o Jardim está pavimentado de novo, o que lhe mudou por inteiro o aspecto. Além disso, deixou de haver qualquer recanto que não esteja ajardinado ou cuidadosamente tratado, multiplicando-se os seus bosques e havendo por tôda a parte tapetes de flores e bancos lindíssimos.

A Avenida Manuel Emídio da Silva, artéria principal do Jardim, está um deslumbramento: com os seus bancos de pedra, o calcetamento às ondas, a dupla bancada de lingustes e cevadilha.

Há, depois, a grande novidade das Laranjeiras: os Jardins do Conde de Farrobo, adquiridos pelo Ministério das Colónias e que por oportuna decisão do Sr. Dr. Francisco Machado foram entregues à administração do Jardim Zoologico para os mostrar também ao público. O domínio das Laranjeiras voltou assim à sua velha unidade. E o que lá aparece restaurado ou inovado, é uma maravilha: o jardim nobre com as suas estátuas, bancos e buxos artìsticamente delineado; a piscina de azulejos, hoje casa de chá; o dancing de mármore; o teatrinho da natureza; o lago grande; o labirinto; os «courts» de ténis; o estábulo à moda de Versailles; os jardins novos.

Em tudo se vê a arte de mestre Raúl Lino e no delineamento dos novos jardins o saber e o gôsto do engenheiro Jorge de Amorim.

Duas novas obras vão ser inauguradas por estes dias: um novo viveiro que ficará sendo o mais bonito de Lisboa; e a transformação da mata de Aguas Boas, com as suas pérgolas, bancos e recreios vários.

Junta-se a tudo isto o que constitue o conjunto já consagrado do Jardim Zoológico: o jardim dos pequeninos; o grande roseiral de Lisboa; o palácio das feras; a aldeia dos macacos; a ilha dos ursos; o solar dos leões; o monte dos antílopes; o cerrado dos elefantes, etc. E ninguém pode já negar que o Jardim Zoológico de Lisboa, formando um grande conjunto de beleza, é hoje uma das primeiras atracções da capital, ombreando como quadro com o que há de melhor em qualquer parte do mundo.

Para tornar acessível a visita do Jardim às classes pobres, a Administração, resolveu, a exemplo do que se faz lá fora, conceder bilhetes a meio preço para quem entrar no Jardim até às 13 horas do primeiro domingo de cada mês.

Essa concessão, que começou no primeiro domingo de Setembro, deu os mais lisonjeiros resultados.

Belo gesto

A Banda dos B. Voluntários de Guimarãis, num gesto de gratidão que muito a honra, resolveu tomar a seu cargo a conservação da campa onde repousam, no Cemitério de Atouguia, os restos mortais do pranteado vimaranense e seu saüdosíssimo Amigo Snr. P.e Gaspar da Costa Roriz.

Merece por isso os nossos louvores o simpático agrupamento artístico pelo seu nobre gesto que é prova do seu reconhecimento.

GAZETILHA

Houve grande movimento
segunda-feira passada:
As *botas de polimento*
e a vadia *câozoada*
não pararam um momento.

Foi a abertura da caça,
e os *bondosos* caçadores
foram levar a desgraça,
nas suas mais negras côres,
a *ninhos*... cheios de graça.

Os coelhitos, coitados!,
foram os mais atingidos,
não sendo sequer poupados
aqueles *recem-nascidos*,
que nem podem ser 'sfolados...

Vi dois dêsses no Toural,
pendentes de um *correão*.
O gajo que lhes fêz mal
merecia ir p'rà prisão.
— E' caçador... *bestial*.

Mas nem todos são assim,
felizmente e ainda bem.
— Esta contaram-ma a mim,
e comprovar isso vem.
Passou-se ali para Alvim:

— Dois conhecidos parceiros
vinham da serra, à tardinha,
bem dispostos, galhofeiros,
e de sêde — nem pontinha.
Caça — nem dos capoeiros...

Ao vê-los, assim *despidos*,
sem nada terem matado,
uns rapazes, condoídos,
que lebre tinham lupado,
chamaram-nos convencidos
de que êles acorreriam
a quebrar seu grande *enguiço*,
e que a *bicha* abateriam.
Mas êles não foram nisso!
— A arma não desfechariam...

Um, com *grêvas de jornal*,
que usa óculos de aros grossos,
disse: «a gente não faz mal
aos bichinhos, irmãos nossos.
— Só int'ressa o *verdial*...»

Como o leitor está a ver,
há de tudo, neste mundo:
— Uns, matam p'ra comprazer
o seu rancor bem profundo,
e outros, morrem... por beber.

BELGATOUR.

Conselho Municipal

Reüniu no passado dia 13, em sessão ordinária, o Conselho Municipal sob a presidência do Sr. Dr. João Rocha dos Santos. Foram aprovados por unanimidade, depois de discutidos, os seguintes assuntos:

Percentagens adicionais sôbre as colectas das contribuïções liquidadas para o Estado, sendo as mesmas do ano anterior; venda da sucata existente em tôdas as repartições dependentes do Município; plano da actividade da Câmara e bases do orçamento ordinário para o ano próximo de 1942.

MÚSICA

O NOTÁVEL COMPOSITOR ITALIANO FERNANDO ATHOS

dedicou a sua última romanza "Só penso em ti„ à distinta cantora lírica portuguesa Natália Barbosa de Andrade

O nosso prezado colega de Lisboa "O Século„ publicou a seguinte notícia, que gostosamente transcrevemos:

"O apreciado compositor e distinto maestro italiano Fernando Athos a quem se devem produções de grande merecimento, acaba de enriquecer a sua obra com uma bela romanza — "Só penso em ti„ — feita sôbre um inspirado soneto do jovem poeta beirão Orlando Marques Oliveira, intitulado "Os meus versos„, trabalho valioso que ofereceu gentilmente à notável cantora lírica portuguesa Natália Barbosa de Andrade, que ainda há pouco obteve extraordinário sucesso no seu último concêrto. O eminente compositor que tem por esta nóvel artista uma grande admiração, e a quem se deve a magnífica expressão de sentimento que é "Amor de Mãi„, baseada num soneto de Alberto Marques da Silva, também especialmente escrita para a distinta cantora, fêz acompanhar a sua nova obra musical de uma expressiva dedicatória em que presta homenagem às excelsas qualidades artísticas de Natália Barbosa de Andrade.„

Nota da Redacção — O jovem poeta a que esta notícia se refere é um inteligente académico de Vizeu que acaba de completar o 6.º ano liceal e que é, de facto, uma autêntica promessa de vir a ser poeta de grande merecimento.

Quanto à cantora a quem a letra e a música foram dedicadas, já muitos dos nossos leitores certamente a conhecem através da grande imprensa e dos inúmeros concêrtos e espectáculos de ópera, em que notàvelmente se tem exibido.

TRANSCRIÇÃO

O nosso prezado colega de Fafe, «O Desforço», transcreveu, recentemente, uma das últimas Gazetilhas do nosso jornal, em que o nosso distinto colaborador *Belgatour* ventilou o assunto dos açambarcadores. Muito obrigados.

Cons. FERNANDO DE SOUSA

No seu número de 8 do corrente, o nosso prezado colega «A Voz», de Lisboa, referiu-se em termos amigos ao que sôbre o seu ilustre Director escreveu na sua secção *«Críticas Pequeninas»* o nosso ilustre Colaborador *G*.

Romaria de S. Mateus

Conforme temos noticiado, realiza-se hoje a romaria de S. Mateus, na freguesia de Gonça. Haverá de manhã, na paroquial, Missa cantada e sermão por um distinto orador e à tarde vistosa procissão em que tomam parte diversas irmandades e confrarias, clero, grupos de anjos, etc., e uma banda de música.

Durante a tarde haverá, também, música, fogo e outras diversões.

Foi imponente a Peregrinação à Penha

que no último domingo se realizou e em que tomaram parte muitas dezenas de milhar de pessoas

Mais uma grandiosa Jornada de Fé se realizou, no passado domingo, em honra da Virgem. Mais um extraordinário espectáculo de religiosidade os vimaranenses levaram a efeito.

Na História da Igreja mais um facto ficou a atestar eloqüentemente os nobres sentimentos cristãos do povo do concelho de Guimarãis, que foi em massa ajoelhar junto do altar mais alto que a Virgem tem na Terra de Santa Maria para, entre cânticos e orações cheias de fé, implorar do Altíssimo a Paz para o Mundo.

*

A peregrinação organizou-se, como de costume, no espaçoso Largo da República do Brasil, onde logo de manhã cêdo começaram a afluír numerosas corporações religiosas com os seus estandartes e muitos peregrinos que iam chegando em caminhetas, combóios e outros meios de transporte.

A's 9 horas em ponto, com o Largo repleto de pessoas, o Reverendíssimo Senhor D. Manuel Maria Ferreira da Silva, Bispo de Gurza, subiu à varanda do templo dos Santos Passos e lançou a bênção aos peregrinos. Ouviram-se repiques festivos, salvas de morteiros, acordes musicais, salvas de palmas e vivas, e o cortejo, grande, imponente, pôs-se logo em marcha pelas ruas da cidade, por entre alas de populares, a caminho da montanha.

*

Em S. Romão, em Belos Ares e outros pontos da estrada, juntaram-se muitos peregrinos não só de algumas freguesias de Guimarãis como dos concelhos de Fafe, Felgueiras, etc., com os seus estandartes e, pouco depois das 12 horas, o religioso préstito começava a atravessar os arruados da montanha a caminho do Santuário Eucarístico, onde iam realizar-se os actos religiosos.

Na Penha estavam já, então, muitos milhares de pessoas, que assistiam ao desfile, nos arruados e sôbre a penedia, acenando com lenços, dando vivas e juntando os seus cânticos aos cânticos dos peregrinos. Mais de 120 estandartes passaram e dentro em breve iniciava-se a Missa campal, na frente do Santuário.

No final da Missa, o Senhor Bispo de Gurza fêz uma brilhante alocução alusiva ao acto. Contemplou aquele belo espectáculo, dirigiu-se aos peregrinos e implorou da Mãi de Deus a sua protecção para a pobre humanidade.

O sermão foi breve mas deixou na multidão a mais agradável impressão.

Terminada a Missa, a que assistiram também junto ao Santuário a Mesa da Irmandade, Comissão da Peregrinação, Arcipreste e outras individualidades, os peregrinos espalharam-se por tôda a montanha, comendo os seus farnéis.

Pouco depois das 16 horas, de novo junto ao Santuário Eucarístico, fêz-se a recitação do Terço. Tiveram lugar em seguida outros actos litúrgicos, que terminaram com a bênção do Santíssimo Sacramento, dada pelo Prelado, concluíndo assim os trabalhos da grandiosa Jornada.

NOTAS

O Senhor Bispo de Gurza, acompanhado do seu secretário, retirou ao fim da tarde, de automóvel, para Cucujãis.

— Não obstante o grande movimento de automóveis, caminhetas, etc., não se registaram nenhuns desastres.

— Também não se verificaram, ao que parece, nenhuns roubos nem desordens, o que é digno de registo e prova os bons serviços prestados pela Guarda Nacional Republicana e pela Polícia de Segurança Pública, a cargo de quem estiveram o policiamento e regularização do trânsito.

— No sábado, à noite, a montanha esteve iluminada, tendo sido lançado fogo de artifício.

IMAGENS DA GUERRA

A aviação do Canadá treina-se e desenvolve-se, em qualidade e quantidade, a ritmo acelerado. Os canadianos servem nos Comandos de Caças e de Bombardeiros e formaram uma Esquadrilha de Cooperação Aérea com o exército. As possibilidades aéreas da Grã-Bretanha são inesgotáveis e pode dizer-se que estão no seu inicio.

Vitória Sport Club

Assemb. Geral Extraordinária

Em virtude da maioria dos membros da Comissão Administrativa dêste Club terem feito o seu pedido de demissão, é convocada uma Assembleia Geral Extraordinária, que terá lugar na sua Séde, no dia 22 do corrente mês, pelas 21 horas, para eleição de novos Corpos Gerentes. Se uma hora depois da marcada não tiver comparecido o número legal de sócios, realizar-se-há a mesma com qualquer número de sócios presentes (art. 18 dos Estatutos).

Guimarãis, 15/9/41.

O Secretário,

152) *Amadeu Guimarãis.*

N. da R. — E' de tôda a conveniência, visto os interêsses do Club assim o exgirem, que a esta reünião compareçam todos os associados.

Um desentendimento, muito para lamentar, que surgiu entre os componentes da respectiva Comissão Administrativa, levou os Srs. Dr. Alberto Rodrigues Milhão, Antero Mendes de Oliveira, António Neves e Alberto Passos de Oliveira a pedirem a demissão dos seus cargos.

Neste principio de época, em que tôdas as boas vontades se devem conjugar, deplorando o acontecido, fazemos votos para que a vida do glorioso Vitória siga àvante, orientada e acarinhada por desportistas de sãos princípios.

Livros & Jornais

Por FERREIRA TORRES.

UM CORAÇÃO QUE SOFRE = LUZ DO MEIO DIA = LUME DO MEU BRASEIRO — por *Abílio Ferreira.*

Na moderna geração dos novos poetas e dos novos romancistas está incluído o nome de Abílio Ferreira — um nome que pensa como os velhos, um moderno que segue os clássicos e um emotivo que extrai da vida os mais comovedores motivos e as mais sugestivas lições de bondade e amor. O seu trabalho é um trabalho de observação, conseguido com o buril do estudo e valorizado pelos srrebatamentos possantes da sua fantasia rica de pormenores e apta a rasgados vôos.

Abílio Ferreira tem valor. Adivinha-se, através dos seus trabalhos, uma inteligência, tauxiada de qualidades apreciáveis, que muito pode fazer no campo da literatura, se nunca desprezar as virtudes ingénitas com que a Natureza o mimoseou, aperfeiçoando-as com o estudo e uma contumaz persistência — dois factores indispensáveis para levar o barco direitinho, no mar proceloso das letras, sempre sujeito a escolhos, nevoeiros e tempestades. Que trabalhe e nós teremos um romancista forte, pujante, valoroso.

Tem um defeito: E' modesto demais. E a modéstia, quando excessiva, prejudica; e não só prejudica como também impossibilita os arrancos da inteligência e as criações do génio. Abílio Ferreira pode escrever, sem receio. Escreve bem. Pensa admiràvelmente. E não está certo que enterre os seus talentos. Precisa de os estandardizar, de os dar a conhecer. Um grão na arca não produz nada; mas, depois de lançado à terra, desenvolve-se e germina dezenas de grãos iguais.

Um coração que sofre é um romance agradável, de tessítura leve, tecida sôbre a gase delicada dum coração que está em permanente anseio e vê o futuro por entre o nevoeiro denso de esperanças perdidas. Não há complicações, casos intrincados, situações bicudas. Tudo manso e suave. Dentro de uma paz edénica e dum ambiente vergiliano, a acção decorre, docemente, brandamente, sem que as personagens se crispem de revoltas ou levantem protesto à sorte que os persegue.

Dêste livro pode dizer-se o que Camilo escreveu no prefácio do «Amor da Perdição»: «Eu não cessarei de dizer mal desta novela que tem a boçal inocência de não devassar alcovas, a-fim-de que as senhoras a possam ler, nas salas, em presença de suas filhas ou de suas mãis, e não precisam de esconder-se com o livro no seu quarto de banho.» Neste romance, que lêmos com aprazimento e agrado, também não pululam cenas difíceis nem termos ambíguos. Tudo merencório, simples, comum, numa atmosfera amarelecida pelas saüdades ingentes dum filho que partiu para o Brasil. E a acção decorre normalmente, com incidentes agradáveis, que são o cenário do romance, até que o filho, tão desejado e há tanto tempo esperado, é atingido por uma bala que o pai lhe arremessa, pensando que estava a fazer pontaria a um ladrão.

*

Citamos, pouco acima, uma afirmação de Camilo, inegàvelmente o maior novelista português. Mais um seu parecer: «Estou quási convencido de que o romance, tendendo a apelar da iniqua sentença que o condêna a fulgir e a apagar-se, tem de firmar essa duração em alguma espécie de utilidade, tal como o estudo da alma ou a pureza do dizer. E dou mais pelo segundo; que a alma está sobejamente estudada e desvelada nas literaturas antigas, em nome e por amor dos quais muita gente abomina o romance moderno e jura morrer sem ter lido o melhor do mais apregoado autor.»

Abílio Ferreira também estuda as almas, vagueia nos meandros dos corações, e tudo com uma pureza de dizer, com uma linguagem prolixa, desempenada, colorida e variada que muito recomenda as suas faculdades de prosador distinto com «nuances» de poeta. Pelo menos, foi esta a impressão que nos deixou após a leitura do romance *Luz do meio dia*. Êste romance é nitidamente melhor que aquele de que acima falamos. Aqui há mais observação, mais análise e desenvencilham-se peripécias mais impressionáveis. O autor não se arreceia dos choques nem se esquiva aos inevitáveis. Acompanha as personagens, dá-lhes o maravilhoso do amor e elas lá seguem pelas veredas que o destino abriu. Abílio Ferreira aperfeiçoa-se. Êste romance tem mais realidade e é mais humano.

Ermelinda é uma donzela, que pode não ser muito vulgar, mas é do nosso conhecimento. Afastada dos pais é influenciada pelas comodidades ricas que a madrinha lhe prodigaliza. Mais tarde, quando novamente junto dos pais, a quem a penúria, resultante de má administração e péssimo govêrno, bate à porta, vê-se fora do seu meio, sente-se deslocada. Mas o amor transforma-a. Daniel é uma destas cigarras que só pensam em cantar e gozar, sem prever as dificuldades do inverno. O amor abrasa-a. Abomina então o seu passado, vive para o seu ideal, não se acovarda de nada e vence.

O que pode fazer o amor, em moral, em sacrifício, em inteligência, modificando hábitos perniciosos e germinando virtudes apreciáveis! — Eis a principal exclamação que se pode tirar dêste encantador romance. Abílio Ferreira teceu-o com mãos de mestre. «Luz do meio dia» é um romance

FOLHETIM

LIVROS

Revista da Semana

Amàvelmente oferecidos por seus ilustres autores, tenho deante de mim dois livros que versam teses diferentes, mas que, por um interessante acaso, se encontram sôbre um único ponto comum.

Refiro-me à *Trilogia da Immaculada*, sermões prègados pelo reverendíssimo Arcebispo de Évora nas festas jubilares da definição do respectivo dogma, e à dissertação *O concelho de Guimarães*, com que o Sr. Dr. João de Meira concluíu brilantemente o seu curso na Escola Médica do Pôrto.

A' primeira vista poderá causar estranheza que haja algum traço de união entre estes dois assuntos, tratados em tribunas diversas, com propósitos diferentes.

Mas a verdade é que uma das eloqüentes orações do Sr. Arcebispo de Évora foi recitada em a Sé de Braga, no dia 11 de Junho de 1904, véspera da grandiosa Peregrinação ao Sameiro, e que o Sr. Dr. João de Meira estuda na sua dissertação as condições materiais da vida do camponês minhoto, para chegar à conclusão da miséria fisiológica em que êsse pobre camponês vegeta.

E', pois, a população do Minho o ponto junto do qual se encontram os dois ilustres autores.

Tem razão o Sr. Dr. João de Meira quando se queixa de que alguns dos nossos escritores hajam observado apenas a paisagem do Minho, sem perscrutarem a vida do minhoto, que é extenuante, devoradora, exaustiva, pois naquela província se morre de fome, de trabalho e de falta de resguardo contra as intempéries do clima.

Em verdade, o camponês do Minho é um escravo de si mesmo, rodeado de privações e de canseiras quotidianas, inteiramente abandonado de socorros de assistencia pública, de protecção, económica e higiénica, do poder central.

Por isso, o minhoto, no meio da sua escravidão e do seu abandôno, descrente dos bens e fortuna terrenos, volta o seu espírito para o ceu, e espera lá a recompensa das amarguras e dos trabalhos que o afligiram sôbre a terra.

Ele oferece, portanto, o mais belo exemplo da resignação cristã. Não se desespera, não se revolta; canta e reza. As suas canções não são gritos de dôr, mas alegres como gorgeios de aves, que também não sabem queixar-se. As suas orações, muitas vezes entoadas colectivamente, como na Peregrinação ao Sameiro em 1904, e em outras peregrinações, têm o calor de uma fé viva, profunda, sincera — essa abrasada fé de quem tudo espera de Deus e nada dos homens.

Portanto, também razão assistia ao Sr. Arcebispo de Évora, quando, do alto da tribuna sagrada na catedral bracarense, exultava ao notar a unanimidade de sentimentos religiosos dos seus ouvintes, a maior parte dos quais era constituida por camponeses da região de entre Douro e Minho.

Em nenhuma outra circunscrição do país têm sido organizadas tão imponentes e caudalosas peregrinações como no Minho. E' que ali a fé arde mais pura e vivida, como consolação única de sofrimentos ininterruptos.

A propriedade é, em geral, pequena, fragmentada, pouco remuneradora. As intempéries do clima prejudicam não só a saúde dos camponeses, como as colheitas já de si escassas pela exiguïdade dos terrenos.

A alimentação é frugalíssima, de uma sobriedade misérrima: o caldo verde do Minho não excede seguramente em qualidades nutritivas o caldo negro de Sparta.

O corpo extenua-se precocemente pelas asperezas do trabalho e da fome.

Contudo o sofredor camponês minhoto vive cantando como os felizes, porque é a sua alma que canta na fé, é o seu espírito resignado que sobe para o alto à medida que o seu corpo decadente mergulha cada vez mais na terra dura — para finalmente sumir-se nela.

Assinalado assim êste fortuito encontro dos dois ilustres autores, diremos que os outros dois sermões, que completam a *Trilogia da Immaculada*, foram prègados pelo Sr. Arcebispo de Évora na sua catedral e na igreja de Nossa Senhora da Conceição em Vila Viçosa.

Nestas como em outras muitas orações tem o apreciado antístite eborense confirmado não só os justos créditos de eminente teólogo, que trouxe da cátedra universitária, mas assentado definitivamente a merecida fama de primacial orador.

E realmente o é.

Dispõe de facilidade de palavra e de um vocabulário rico, nobre e colorido. Conhece familiarmente o vasto teclado da lingua portuguesa, de modo que o pensamento, por mais alto ou profundo que seja, encontra sempre uma perfeita modulação, tão própria quanto pictural.

As citações históricas acodem-lhe a ponto, servidas por uma erudição copiosa e por uma memória feliz.

E, sôbre todos estes dotes oratórios, paira ainda um subtil perfume de poesia cristã, pura essência da fé, que parece evolar-se para as alturas com o fumo dos turíbulos e a fragância das flores.

Assim, quando versa a divina epopeia mariana, a palavra do Sr. Arcebispo desfere vôos de arrebatado lirismo religioso, que os melhores poetas católicos quereriam subscrever com ufania.

Desde a infância, como o ilustre Prelado declara no sermão de Évora, as graças de Maria Santissima parece terem favorecido o seu destino pela coïncidência dos factos biográficos com as solenidades cultuais, que glorificam na Igreja a conceição, a vida e a assunção da Virgem Imaculada.

Dir-se-ia, pois, que desde pequeno vibra na alma do Prelado eborense a íntima harpa de que os três sermões, agora coligidos em volume, são os mais belos acordes na harmonia da palavra e na grandeza dos conceitos.

A dissertação do Sr. Dr. João de Meira não é apenas um estudo de demografia e nosografia, como poderia esperar-se num trabalho de carácter profissional.

Há aí curiosas investigações sôbre a agricultura, a antropologia, e a história do concelho de Guimarãis, que, diga-se a verdade, tem sido um dos mais amoràvelmente estudados pelos seus naturais.

Acresce uma abundante documentação gráfica, a ilustrar o texto, representada por fotogravuras, mapas e esquemas elucidativos.

Modestamente, no fim da Dissertação, queixa-se o autor da rapidez com que teve de elaborar o seu trabalho, e a dureza da Lei, que obriga um aluno a concluír o seu curso médico por um documento impresso — uma rapaziada lhe chama — de que terá mais tarde de arrepender-se.

Em geral, a lei é absurda, e nisso tem razão o Sr. Dr. Meira; mas não o foi no seu caso, como o provou a alta classificação que a Escola Médica do Pôrto lhe conferiu.

Havia já sistematisada no espírito do Sr. Dr. Meira não só uma grande cópia de observações directas sôbre as manifestações da pelagra, seu assunto especial, mas também sôbre a mesologia da região onde a estudava, e até sôbre a história política e social dessa região.

Dêste modo, o talentoso autor não teve que ir socorrer-se das observações e conclusões alheias, como em geral, por falta de experiência própria, costumam fazer os estudantes de medicina quando redigem as suas teses.

E' justamente a falta de experiência, e portanto o recurso aos tratadistas, que justifica a censura contra a imposição da lei.

Mas o Sr. Dr. João de Meira era já um experiente, que soubera aliar o seu tempo de rapaz com o estudo e o trabalho consciencioso de um velho — o que raras vezes tem acontecido, a não ser em espíritos predestinados para o culto e para a glória das letras, das artes ou da ciência.

Está certamente nesta categoria excepcional o jovem médico vimaranense, que sacrifica devotadamente no altar do saber, que já ouve rumorejar em tôrno de si o aplauso dos mestres e que, amando enternecidamente a sua pátria, tem a nobre aspiração de honrar-lhe as tradições gloriosas, escritas desde séculos no mármore da História.

Contenta-me sempre ver raiar no horizonte a aurora de um espírito superior.

Eu sou como os doentes de insónia, que folgam de ver luzir a manhã, porque a claridade os anima, posto não possa curá-los.

Certamente que a minha vigilia resulta da excitação de uma dura e longa vida de trabalho.

Não posso voltar a ser novo; e cada vez estou mais longe da mocidade.

Mas alegra-me, satisfaz-me a alma o dilúculo de uma cerebração pujante, tal como a do Sr. Dr. João de Meira e, grato pelas horas de boa leitura que me deu, eu a saúdo com efusão, eu a acaricio com ternura e reconhecimento.

Alberto Pimentel.

que as raparigas hão-de ler com devoção e interêsse.

*

Abílio Ferreira desposou-se também com as musas. *Lume do meu braseiro* é o anel de ouro puro, incrustado de pedras peciosas, que êle ofereceu à noiva.

Poesia lírica, sentimental, lavrada pelo arado do seu coração. Nos seus versos há o fogo do amor que lufada nenhuma consegue extinguir. No entanto, é mais digna de aprêço a sua poesia, no romance, que a sua poesia rigorosamente dita. E' que há certas particularidades, certas titubiações métricas que precisa de limar para que o soneto, a quadra ou qualquer outra estrofe, saia perfeita, não só respectivamente ao sentido mas também às regras versificativas. Pulindo algumas deficiências, Abílio Ferreira poderá ser um poeta de nome, pois não lhe faltam predicados.

Porque não podemos tomar todo o espaço do jornal, deixamos aqui um soneto para deleite dos leitores, intitulado «Anunciação»:

Eu a adivinho, eu a pressinto. O' vento,
Ondula e beija o seu cabelo! Estrêlas,
Brilhai! E vós, ó aves tagarelas,
Cantai, na noite, o mago encantamento!

Diz-me que vem não sei que sentimento.
E as rosas a florir, ¿que dizem elas?
Tudo o que é belo como as coisas belas,
Em graça e aroma o diz neste momento!

¿Será êste perfume o seu perfume?
¿Não será esta graça a sua graça?
Penso, olhando as estrêlas côr de lume.

E de olhos deslumbrados a procuro;
Pois sempre que a adivinho ou ela passa
Há rosas brancas a florir no escuro!

Imagens de hoje

A CONCEPÇÃO DA PÁTRIA

Faleceu, recentemente, o Reverendo Padre Bernardot, fundador e alma da revista *Vie Intelectuelle*, onde lançara, quando raros divisavam o perigo no horizonte, o alarme da pretendida unificação das parcelas do velho Continente, que constituíam pequenas Pátrias, em duas ou três Pátrias — ou pouco mais.

Melhor do que ninguém, êle proclamara que era urgente assentar em que os povos tinham, além do direito à vida independente, o de escolher a forma dessa vida, o rumo a tomar e a prosseguir, em absoluta liberdade.

Um outro escritor francês, José Vialatoux, escreveu, na *Chronique Sociale de France*, um curioso artigo, subordinado ao título «A Diversidade das Pátrias», e em que faz ressaltar: — «O que define uma Pátria, essencialmente, é a rede complexa dos laços que unem e agrupam, particularmente, entre si, uma parte dos homens, e distingue a sua comunidade de outras comunidades semelhantes.»

Não se pode, em tão poucas palavras, resumir melhor o que é uma Pátria, embora, entre nós, as definições se tenham sucedido, desde a clássica e brilhante definição do célebre discurso do Cónego Alves Mendes, referindo-se a Portugal.

José Vialatoux continua: — «Da mesma maneira que seria desconhecer, profundamente, e servir mal a humanidade, pretender afastar da sua natureza essencial a família e a Pátria, para ver nelas não sei que justificação de indivíduos indiferenciados, seria também mal-servir a família e a Pátria, pretender conhecê-las e servi-las, fora e contra a sua natureza real e o seu destino humano.»

Assim, «o facto da pluralidade das Pátrias é natural e necessário, não menos natural e não menos necessário do que o da pluralidade das famílias. Pretender resolver o problema posto por êste facto, apresentando como artificial e contingente a existência das Pátrias, querer suprimir o problema, suprimindo o facto que o apresenta, seria uma pretensão vã.»

Êste artigo, publicado em Janeiro último, alcança uma actualidade eloqüente com os episódios dramáticos da luta que, em cada um dos países dominados, se vêm registando na imprensa diária, e que tudo faz prever que o inverno com a sua rudeza e as provações que ela importa, multipliquem e agravem — demonstrando que o pluralismo e a diversidade das Pátrias está na «ordem natural estabelecida por Deus» e que é tão absurda «a ideia duma cosmopolis, sem diversidades nacionais, ou a separação das Pátrias em compartimentos estanques, inteiramente isoladas umas das outras, e ignorantes das respectivas existências.»

São estas verdades eternas que se hão-de impôr, destruíndo as ilusões dos que contra elas têm atentado em todos os tempos da História, reduzindo a ambição dos que pretendem alargar as fronteiras à custa dos territórios dos países mais fracos, em tom de ameaça ou sob a pressão da fôrça das armas.

Tão sagrado é o âmbito duma Pátria, como o pequeno recinto de um lar. Aqui como lá o mando estranho é contra a «ordem natural estabelecida por Deus.»

Felizmente, nem todo o mundo cedeu à doutrina da fôrça e uma parte dêle opõe-se, pela fôrça, a que tal doutrina predomine, destruíndo essa ordem estabelecida por Deus e que viverá — por isso mesmo —, eternamente, no mais profundo da consciência humana.

J. C.

da cidade

Boletim Elegante

Aniversários natalícios

D. MARIA JOAQUINA PINTO DIAS DE CASTRO — *No próximo dia 26 passa o aniversário natalicio da senhora D. Maria Joaquina Pinto Dias de Castro, veneranda mãi do nosso querido Director e dos nossos prezados amigos srs. dr. Mário Dias Pinto de Castro, João, Agostinho e Francisco Dias Pinto de Castro.*

A' virtuosa senhora apresentam todos quantos a êste jornal prestam o seu concurso desinteressado as mais respeitosas saüdações, formulando, ao mesmo tempo, votos sinceros pela continuação da sua vida de virtude e de bondade e pelas suas felicidades.

Fazem anos:

Dia 22, os nossos bons amigos srs. P.e Manuel de Freitas Leite, ilustrado Reitor da freguesia de S. Miguel de Creixomil, e Sebastião Teixeira de Aguiar; dia 23, os nossos amigos srs João Saraiva de Carvalho e António Alves Ferreira; dia 24, os nossos bons amigos srs. Avelino Ferreira Meireles e António Guise, distinto sub-chefe da Banda dos B. Voluntários de Guimarãis; dia 27, o ilustrado Arcipreste e nosso bom amigo Monsenhor João António Ribeiro, o nosso prezado amigo e abastado capitalista sr. João Teixeira de Aguiar, e a sr.a D. Maria Garcia Costa, mãi do nosso prezado amigo e ilustre professor do Liceu D. João III, de Coimbra, sr. Dr. Manuel José Ferreira da Costa.

— Fêz anos, no dia 18, a menina Maria do Carmo Antunes Coelho, residente em Tôrres Novas.

A todos, apresenta "Notícias de Guimarãis" os seus cumprimentos de felicitações.

JOSÉ GUALBERTO DE FREITAS — *Faz anos no próximo dia 25 o nosso querido camarada e amigo sr. José Gualberto de Freitas, a quem endereçamos as mais efusivas saüdações com o desejo de muitas prosperidades.*

Doentes

Tem estado doente o nosso amigo sr. Alberto Teixeira da Silva, estimado funcionário dos Correios.

— Esteve ligeiramente incomodado, mas encontra-se já quási completamente restabelecido, o nosso prezado amigo e estimado vimaranense, sr. Joao Teixeira de Aguiar.

— Continua a experimentar sensíveis melhoras a sr.a D. Delfina Rodrigues Martins da Costa (Aldão) que, como já noticiámos, foi há dias submetida a uma melindrosa operação no Hospital da Universidade, em Coimbra.

— Continuam a experimentar sensíveis melhoras os nossos prezados amigos srs. dr. António do Amaral, distinto advogado e António Xavier Fernandes, hábil guarda-livros.

— Na sua casa em Amarante tem passado doente o nosso prezado amigo e estimado Aspirante de Finanças sr. José Pinto da Fonseca.

Desejamos o breve e completo restabelecimento de todos os doentes.

Operações

No Hospital da Misericórdia, desta cidade, foi submetido, na passada 4.a-feira, a uma melindrosa operação, que decorreu com êxito, o distinto estudante sr. Paulo Diogo de Matos Cardoso, filho do nosso prezado amigo e ilustre Oficial do Exército sr. Major Mário Cardoso.

— Na Casa de Saúde da Boavista, no Pôrto, foi ùltimamente submetida a uma melindrosa operação, que decorreu com êxito, a sr.a D. Maria do Espírito Santo Neves, que já regressou a esta cidade e entrou em vias de franco restabelecimento.

Desejamos-lhes a continuação das suas melhoras.

Partidas e chegadas

DR. NUNO SIMÕES — *Esteve de novo entre nós no penúltimo sábado, acompanhado de sua espôsa, o distinto Escritor e nosso Colaborador, sr. Dr. Nuno Simões.*

EMBAIXADOR DA AMÉRICA — *O sr. Embaixador da América em Portugal esteve na passada terça-feira, nesta cidade, tendo visitado os monumentos, etc., e retirado após o jantar.*

DR. EDUARDO ALMEIDA — *Com sua família encontra-se na Freiria o nosso distinto colaborador e prezado amigo sr. dr. Eduardo Almeida.*

*

Regressou das Caldas das Taipas, com sua família, o nosso prezado amigo sr. José Jacinto Júnior.

— Regressou a Lisboa o nosso prezado amigo sr. António Ferreira Júnior, que passou uma temporada nesta cidade.

— Acompanhado de sua espôsa esteve no domingo, nesta cidade, o nosso prezado amigo e distinto Alferes de Infantaria sr. Luís Mendes Lopes Cardoso.

— Deram-nos no passado domingo o prazer da sua visita os nossos prezados amigos e distintos colaboradores da Secção "Notícias do Edipista" srs. Manuel da Silva Guimarãis (Rei do Orco) e Belmiro da Silva Pôrto (Otropavlis), do Pôrto, o primeiro dos quais se fazia acompanhar de um seu irmão.

— Regressou de Entre-os Rios, onde esteve em tratamento, o nosso prezado amigo sr. António Alberto Pimenta Machado.

— Esteve entre nós o nosso prezado contarrâneo e amigo sr. Francisco Teixeira de Carvalho.

— Com suas famílias regressaram da Póvoa de Varzim e de Vila do Conde, respectivamente, os nossos prezados amigos srs. Dr. Joaquim de Oliveira Tôrres e Dr. Augusto Gomes de Castro Ferreira da Cunha.

— Com sua família encontra-se nas suas propriedades de Infias a sr.a D. Maria Adelaide Ribeiro Vilas.

— Esteve entre nós o nosso prezado amigo sr. Adriano Almeida.

— Encontra se a veranear em Monsul, Póvoa de Lanhoso, o nosso querido amigo e ilustre Colaborador, sr. P.e Domingos José da Costa Araújo.

— Esteve nesta cidade, na passada quarta-feira, acompanhado de sua espôsa, o nosso distinto conterrâneo e amigo sr. Dr. Joaquim Roberto de Carvalho.

— Regressou de Amares o nosso prezado amigo e conterrâneo sr. José Maria de Almeida.

— Regressou de Penafiel o nosso prezado amigo e distinto funcionário do Grémio da Lavoura, sr. José Nunes Pinto.

— Regressou de Barcelos, partindo para S. Cláudio do Barco, o nosso prezado amigo sr. Amadeu Almeida e sua espôsa.

— Acompanhado de sua espôsa partiu para Gouveia, de onde regressará a Lisboa, o nosso prezado amigo e distinto Magistrado sr. Dr. António Augusto da Silva Carneiro.

— Acompanhado de sua espôsa regressou de Vizela ao Pôrto o nosso prezado amigo e conceituado comerciante portuense sr. Francisco Costa.

— Encontra-se entre nós a nossa gentil conterrânea sr.a D. Elvira da Silva Correia.

— Encontra se a veranear em Espinho, com sua espôsa, o nosso prezado amigo sr. Luís Teixeira.

— Encontra-se nas suas propriedades de Mascotelos o nosso prezado amigo e ilustrado sacerdote rev. José Ferreira Leite.

— Encontram-se, com suas famílias, nas suas propriedades de Prazins e Veiga (Urgezes), respectivamente, os nossos prezados amigos srs. José Pinto Teixeira de Abreu e José Maria Félix Pereira.

— Esteve entre nós o nosso prezado amigo e distinto sub-chefe de música o sargento ajudante sr. António Ribeiro de Castro.

— Também esteve entre nós o nosso prezado amigo e distinto oficial da Armada sr. Carlos Alberto Teixeira da Silva.

— Partiu para S. Cláudio do Barco, com sua família, o nosso amigo sr. Mário da Silva Mendes Guimarãis.

— Encontra-se a veranear na Póvoa de Varzim com sua família, o nosso prezado amigo sr. António Faria Martins.

— Acompanhado de sua espôsa a sr.a D. Maria de Lourdes Couto Campos, encontra-se a veranear no Bom Jesus, em Braga, o sr. Carlos Campos, gerente da Litografia Portugal, de Lisboa.

— Encontra-se a veranear na Póvoa de Varzim o nosso prezado amigo sr. Aurélio de Barros Martins (Ferra).

Casamento

Na igreja de N. S.a da Oliveira, realizou-se ontem o casamento da gentil dama vimaranense, sr.a D. Maria Rita Martins Ribeiro de Moura Machado, filha da sr.a D. Rita Martins Ribeiro de Moura Machado e do sr. dr. José Maria de Moura Machado, com o sr. João José Maltieira e Silva, distinto professor do Ensino Técnico, filho do sr. António Silva e da sr.a D. Emília Jorge Maltieira e Silva, abastados proprietários em Cartaxo.

O acto revestiu-se de um carácter muito intimo, assistindo pessoas das famílias dos nubentes.

Foi celebrante o digno Arcipreste Monsenhor João António Ribeiro.

Aos noivos que são dotados de primorosas qualidades deseja «Noticias de Guimarãis» as maiores venturas.

Baptizados

Na igreja paroquial de S. Paio baptizou-se uma filhinha do nosso prezado amigo sr. José Caldas e de sua espôsa, que recebeu o nome de Maria Amélia.

Foram padrinhos o sr. Cap. João Gomes de Abreu Lima e sua espôsa.

TEATRO JORDÃO

HOJE, às 15 e às 21 ½ horas

O mais original de todos os dramas até hoje apresentados pelo cinema

O Conde de Chicago

assombrosa interpretação do grande actor
ROBERT MONTGOMERY

QUINTA-FEIRA, 25:

A SORTE GRANDE

com Ginger Rogers e Ronald Colman

Diversas Notícias

Música

A Banda dos B. V. de Guimarãis (Guises), realiza, hoje, no Jardim Público, das 21.30 às 23,30, o seu habitual concerto, com o seguinte programa:

1.a parte — 1) Viva tu Gracia, Paso Doble; 2) Abertura Sinfónica, Mendes Canhão; 3) França, Suit em 3 tempos, Briot; 4) Rapsódia n.º 7, Ribeiro Dantas.

2.a parte — 5) La Torre del Oro, Prelúdio Sinfónico, Gimenez; 6) Cavalaria Rusticana, Intermezzo, Mascagni. Pelo Quarteto Saxofónico, composto pelos Srs. Virgínio Salgado, José Coutinho, Albino Fernandes e Cândido da Silva. 7) La Chusma, Paso Doble.

Desastre

Na sexta-feira, de manhã, quando regressava de Garfe a esta cidade e por alturas de S. Torcato, a caminheta da carreira pertencente ao sr. Amândio de Oliveira, devido a ter partido a direcção, foi de encontro a uma árvore ficando muito danificada. Alguns passageiros ficaram ligeiramente feridos, assim como o condutor.

Incêndio

Na segunda-feira, pouco depois das 7 horas da manhã, foram reclamados os socorros dos bombeiros para um incêndio que se havia manifestado nas cortes de gado da «Quinta do Bairro de Cima», na freguesia de S. Jorge de Selho (Pevidém), propriedade da Sr.a D. Maria de Abreu. Os bombeiros partiram imediatamente e conseguiram em breve localizar o incêndio, tendo sido salvas 7 cabeças de gado. Os prejuízos estão cobertos pelo seguro.

Feijão apreendido

Na manhã de terça-feira última, o Regedor da Freguesia de S. Lourenço de Sande apreendeu 81 rasas de feijão que estavam para saír do nosso concelho e que vão ser vendidas, ao preço da tabela, na Vila das Taipas.

Instituïções beneficentes

Os orçamentos da receita e despesa de tôdas as instituïções de assistência devem dar entrada no Govêrno Civil do Distrito, até ao dia 30 do corrente, sendo feitos em triplicado.

As instituïções de caridade que já os fizeram devem apresentar, o mais breve possivel, o triplicado respectivo na Câmara Municipal.

Câmara Municipal

Por falta de número de vereadores não se efectuou na última quarta-feira a sessão ordinária da Câmara.

Ocorrências

Manuel Joaquim Teixeira de Carvalho, proprietario, da freguesia de S. Faustino de Vizela, queixou-se à Polícia de que os gatunos lhe roubaram, da sua residência, um alambique no valor de 1.500$00.

— A Polícia autuou alguns proprietarios de padarias por irregularidades nas balanças.

Serviço de Farmácias

Hoje, domingo, está de serviço permanente a Farmacia Pereira, ao Largo Prior do Crato.

Vida Católica

Festa em honra do Santíssimo Sacramento — Na freguesia de S. Miguel de Creixomil, realiza-se hoje uma imponente festividade religiosa, em honra do Santíssimo Sacramento, a qual foi precedida de uma série de prègações e outros actos religiosos que se iniciaram no passado dia 17.

O programa de hoje é o seguinte:

A's 6 horas, missa e comunhão geral dos adultos; às 7,30 horas, concentração de tôdas as crianças junto da capela de N. S.a da Luz e cortejo para a igreja paroquial; às 8 horas, renovação das promessas do Baptismo, Missa e Comunhão solene das crianças; às 11 horas, Missa cantada solene com orquestra; às 12 horas, grandioso cortejo em que todos os adultos devem tomar parte, acompanhando as crianças, até à Quinta de Laços, em cuja mata almoçarão.

A's 18 horas, sermão e imponente procissão eucarística.

Agradecimento ao nosso jornal

Da Mêsa da Irmandade de N. S. do Carmo da Penha, a que dignamente preside o nosso prezado amigo e estimado vimaranense sr. José Luís de Pina, recebemos o seguinte e penhorante ofício:

«... Snr. Antonino Dias Pinto de Castro, digníssimo Director do «Notícias de Guimarãis»

— GUIMARÃIS

... Snr.

A Mesa da Irmandade de Nossa Senhora do Carmo da Penha, agradecendo profundamente reconhecida as referências que V... se dignou dedicar no «Notícias» por ocasião da grandiosa peregrinação de domingo último, sem esquecer os encantos naturais que a Estância da Penha oferece, deseja a V... saüde e prosperidades.

Deus Guarde a V. Ex.a

Guimarãis e Secretaria da Irmandade de N. S. do Carmo da Penha, 16 de Setembro de 1941.

O Juíz da Irmandade,

(a) *José Luís de Pina.*

*

Notícias de Guimarãis cumpriu apenas o seu dever, mas regista com prazer a gentileza do agradecimento.

FALECIMENTOS e SUFRÁGIOS

No domingo, de manhã, realizou-se, para o Cemitério Municipal, o funeral do antigo e estimado distribuïdor do Correio, Sr. Manuel Pinto de Carvalho, tendo se incorporado no préstito muitas pessoas das suas relações e das de sua família.

*

Na sua residência, à Rua da Arcela, finou se a espôsa do funcionário das águas municipais, Sr. Carlos Gonçalves Coelho, cunhada do nosso prezado amigo Sr. Gaspar Gonçalves Coelho e tia dos nossos bons amigos Srs. Tenente Carlos Coelho e Luís Filipe Coelho.

O seu funeral, que se realizou na segunda-feira, de manhã, teve a assistência de diversas pessoas das relações da família. A esta e de modo especial ao marido, cunhado e sobrinho da extinta endereçamos condolências.

*

Na Casa de Entre-Vinhas, finou-se, há dias, com 94 anos de idade, a senhora D. Luísa de Oliveira, mãe dos Srs. Miguel e Joaquim de Freitas Oliveira e avó da espôsa do Sr. Dr. Alvaro de Magalhães e dos Srs. Adelino, Angelo e António de Freitas Oliveira.

Pêzames à família dorida.

*

No Hospital da V. O. T. de S. Domingos finou-se o Sr. Custódio Cardoso Guimarãis, irmão da antiga e estimada modista senhora D. Ana Júlia do Sacramento Mendes, a quem apresentamos os nosssos pêzames.

*

Finou-se, também, o Sr. António Esteves da Silva, sogro de nosso amigo e estimado motorista Sr. Manuel Vaz, a quem, assim como a restante família enlutada, apresentamos os nossos cumprimentos de pesar.

*

Com pouco mais de dois anos de idade finou-se a interessante menina Maria Matilde, filha do nosso amigo e estimado funcionário dos Caminhos de Ferro, Sr. João da Costa Oliveira e de sua espôsa.

Os nossos cumprimentos.

*

Na freguesia de Serzedelo, contando 49 anos, faleceu a senhora D. Laurinda Rosa Machado Pereira da Costa, viúva do Sr. Tenente Jose Pereira da Costa e mãe das senhoras D. Rosa e D. Maria Pereira da Costa, proprietárias.

O funeral realizou-se na quarta-feira, naquela freguesia.

Finou-se, com menos de um ano de idade, a inocente Flora, filha do Sr. Joaquim Ferreira e da senhora D. Maria Benedita Pereira Machado, funcionária dos Telefones desta cidade. Os nossos cumprimentos.

*

Com 4 meses, faleceu uma menina, filha do nosso amigo e industrial sr. António Leite e de sua espôsa.

Os nossos cumprimentos.

*

Após cruciantes sofrimentos finou-se ontem ao princípio da tarde, na sua residência no lugar de Caneiros, freguesia de Fermentões, dêste concelho, o nosso amigo Sr. Albano Teixeira Bastos, casado, pai do empregado comercial Snr. Luís Maria Adão Teixeira Bastos e genro do nosso prezado amigo Sr. Luís Carlos Pereira Guimarãis.

O extinto contava 48 anos de idade, era natural de Celorico de Basto e foi combatente da Grande Guerra. Vivia em Guimarãis já há muitos anos e fez parte da direcção da Delegação da Liga dos Combatentes da Grande Guerra. O seu passamento foi bastante sentido.

O seu funeral realiza-se àmanhã, segunda-feira, às 9 horas, em Fermentões.

A toda a família enlutada e especialmente ao nosso amigo Snr. Luís Carlos Pereira Guimarãis os nossos pêzames.

De luto

Pelo falecimento de uma pessoa de família encontra-se de luto o nosso prezado amigo e distinto funcionário da Secção Policial da Câmara Municipal, Sr. José de Sousa Roriz, a quem endereçamos os nossos cumprimentos.

Automóvel -- Vende-se

«STANDARD»; de mão particular; óptimo estado de conservação; motor rectificado; 4 portas; consumo, 7 ½ litros; bem calçado com 4 pneus.

Falar directamente com

João Ferreira das Neves,

Toural — Guimarãis. 13)

CASA -- VENDE-SE

Vende-se uma casa à entrada da Rua D. João I.

Nesta Redacção se informa. 153

A ARTE MUSICAL INGLESA

Já por duas vezes, em pequenas notícias, *Britanova* se referiu à arte musical inglêsa, assunto que merece uma mais larga referência que se tentará com o presente artigo e com um outro ainda, que venha a servir-lhe de remate.

Dos compositores contemporâneos mais novos, aquele que gossa da reputação de mais ter contribuído para a música, é William Walton. A produção dêste homem de 40 anos, tem sido relativamente individual. As duas suites «Façade», concebidas como acompanhamento a poemas de Editn Sitwell, revelam mais agudeza do que profundidade, e a orquestração atinge um alto grau de virtuosidade. Mas no «Festim de Baltazar», oratório bíblico, no concêrto para violêta e na primeira sinfonia, a agudeza cede à imaginação e a uma genuina capacidade de expressão. A sinfonia escrita em 1935, pareceu marcar uma nova fase na obra de Walton. No concêrto para violeta, composição de interêsse e técnica absorventes, já demonstrara a seriedade de suas intenções, mas aí, o autor viu as suas possibilidades restringidas pela natureza de um instrumento de solo que não domina fàcilmente. Na sinfonia, um campo mais vasto deu liberdade a uma expressão mais poderosa, e a obra é impressionante no seu conjunto.

A não ser numa das suas primeiras obras, a abertura «Portsmouth Point», não há indícios claros da nacionalidade na obra de Walton. O seu inglesismo exprime-se, porém, com uma sensibilidade marcada. Walton é, em grande parte, um auto-didacta e não mostra influência de qualquer escola em particular; mas na sinfonia, particularmente no primeiro movimento, há uma semelhança bem marcada com o estilo melódico de Sibelius, ainda que se afaste do seu estilo estrutural. Nos últimos tempos, tem-se notado a reputação de Walton em grandes obras orquestrais.

Também Constant Lambert se tem apresentado ùltimamente como condutor, mais do que como compositor; mas a sua obra coral «O Rio Grande» (1929) não será fàcilmente esquecida por aquêles que assistiram às suas primeiras representações. O seu interêsse pelo bailado — aos vinte anos já escrevia para Diaghilef — e a sua posição de director musical da Companhia de Bailados Vic-Wells, no teatro de Sadler's Wells, em Londres, influenciaram a sua obra criadora.

«Pomona» e «Romeu e Julieta» são admiràvelmente concebidos para dança e mímica; e também a Lambert se devem valiosos arranjos orquestrais. «Neo-clássico» é talvez a designação que melhor serve para classificar o seu estilo, caracterizado por grande vitalidade rítmica e uma composição nítida e sóbria. Lambert é talvez o mais cosmopolita e o menos especìficamente inglês de todos os contemporâneos.

JOSÉ DE MELLO & C.ª

DESPACHOS DE EXPORTAÇÃO,
IMPORTAÇÃO E CABOTAGEM

RUA NOVA DA ALFANDEGA, 67
PORTO

CASA FUNDADA EM 1828

TELEFONES { Escritório, 73 e Estado, 57

Agentes de Navegação, de Fabricantes e Negociantes estranjeiros e nacionais

Pela Instrução

Liceu de Martins Sarmento

No átrio dêste estabelecimento de ensino secundário, encontram-se afixadas as pautas dos examinandos do 1.º e 2.º ciclo, que requereram uma disciplina para a época de Outubro:

HORÁRIO:

1.ª prova escrita: 1.º ciclo — Outubro, 1 — Português, às 9 horas; Francês, às 11 horas; Geometria, às 14 horas; Geografia, às 16,30 horas.

Outubro, 2 — Arit.ª e Álgebra, às 8,30 horas; Ciências fís.-naturais, às 11 horas; Desenho geométrico, às 14 horas; Desenho à mão livre, às 17 horas.

Outubro, 3 e 4 — 2.ª prova escrita, com o mesmo horário acima.

2.º ciclo, 1.ª prova escrita — Outubro, 1 — Português, às 9 horas; Inglês e alemão, às 11 horas; Alg.ª e Trigonometria, às 14 horas; História, às 16,30 horas.

Outubro, 2 — Ciências fís.-químicas, às 9 horas; Latim, às 11 horas; Geometria, às 14 horas; Ciências naturais, às 16,30 horas.

Outubro, 3 e 4 — 2.ª prova escrita, com o mesmo horário acima.

*

Para conhecimento dos interessados, se comunica que as matrículas neste Liceu, para os alunos do 1.º, 2.º, 3.º, 4.º, 5.º e 6.º anos, se realizam desde 20 a 30 do corrente.

Avisam-se os alunos que tenham efectuado a sua matrícula condicional, que compareçam na secretaria para legalizar os respectivos documentos.

Escolas de S. Francisco

As matrículas, para ambos os sexos, neste estabelecimento de ensino, começaram ontem, dia 20. Na secretaria daquela V. O. Terceira, prestam-se todos os esclarecimentos, em todos os dias úteis, das 10 às 12 e das 14 às 17 horas. As aulas abrem no dia 6 de Outubro próximo.

FISCALIZAÇÃO DO TRABALHO

Durante o mês de Agôsto do corrente ano, foram levantados no Distrito de Braga os seguintes autos por não cumprimento das disposições que regulamentam o Horário de Trabalho nos estabelecimentos comerciais e industriais.

Braga, com 100$00 — Vasco José de Matos, oficina de picheleiro, Padaria Confiança, da firma Panificação de Braga, Ld.ª, Padaria dos Biscaínhos, da mesma firma, 134$00; Padaria Modelar, da mesma firma, 134$00; António da Rocha, industrial de cerâmica, S. Paio de Merelim; José de Magalhãis, idem, Palmeira; José Joaquim Loureiro, idem, S. Pedro de Merelim; Bento da Silva, idem, Palmeira; António da Rocha, idem, idem, Tereza Pereira, idem, idem, José Araújo Peixoto da Costa, idem, idem, Jose Peixoto da Costa, idem, idem, Boaventura Gomes Monteiro, idem, idem, Gabriel António Magalhãis Carvalho, idem, S. Paio de Merelim.

Vila Verde, com 100$00 — Manuel Joaquim de Araújo, industrial de cerâmica, Soutelo; Manuel da Silva Bastos (Herdeiros), idem, idem, José Dias Peixoto, idem, Prado; Gabriel Dias Peixoto, idem, idem, Luís da Silva Simão, idem, idem, João de Oliveira, idem, idem, Manuel José de Oliveira, idem, idem, Manuel Dias Peixoto, idem, idem, Bernardo Oliveira, idem, idem, Leitão & C.ª, idem, idem, Amaro de Macedo, idem, idem.

Guimarais, com 100$00 — Emprêsa Termal das Taipas, S. A. R. L., 600$, Mamede Coelho, mestre de obras, Teixugueira, Manuel Ribeiro Salgado Barreto, oficina de cutelarias, Sande, J. F. Carvalho, oficina de cutelarias, Sande, Isaias da Silva Fertuzinhos, oficina de cutelarias, Domingos Lopes de Barros, fábrica de malhas, R. da Ramada, Manuel Gonçalves Barreto, meste de obras, 1.200$00, Barbosa & Melo, Ld.ª, fabrica de tecelagem, Ronfe, José Fernandes, padaria de trigo, L. 28 de Maio, 355$00, José da Silva Neves, oficina de carpintaria, Anibal Sequeira, mercearia, A Têxtil das Azenhas Novas, Ld.ª, Vizela, José Pinheiro Guimarais, fábrica de couros, António Teixeira, fábrica de pentes, 1.200$00, José Torcato Ribeiro Júnior, fábrica de cortumes, 250$, José Ribeiro Pinheiro, padaria, 134$, António Alves da Silva, mercearia, 134$00, Domingos da Costa, mercearia, Paulo & Rodrigues, Ld.ª, armazém de fazendas, Taipas, António Ribeiro, mercearia, Taipas, Domingos da Silva, mercearia, Caldelas, Manuel Ribeiro, mercearia, Santa Eutémia, Gualter Ribeiro Dias, marchante, A. da Cunha Guimarais, fábrica de tecelagem, Pevidém, João Ribeiro da Cunha, Filhos & C.ª Ld.ª, fábrica de tecidos, 1.000$00, Américo Carlos Simões, armazém de azeites, Manuel Joaquim Dias, oficina de calçado.

Famalicão, com 100$00 — Fernando Marques Folhadela, café, Marcelino Ferreira de Araújo Magalhãis, empreiteiro de obras, Fábrica Têxtil de Landim, Ld.ª, fábrica de tecidos de algodão, 2 500$00, Francisco da Silva, proprietário, Pedome, Bento Nunes da Costa, empreiteiro de obras, Mogege, António Nunes de Sousa, proprietário, Pedome.

Fafe, com 100$00 — Cristóvão Monteiro de Oliveira, mercearia, Portela, Maria da Costa, mercerria, Portela, Manuel Fernandes de Castro, mercearia, Porinhos, Carlos Martins Leite de Oliveira, mercearia, Paçô, Francisco de Castro, mercearia, Visinha, Valdemiro Pereira, mercearia, idem, António Mendes Ferreira de Melo, mercearia, S. Tiago.

Auto Viação Pacense, Ld.ª, camionagens de passageiros, P. de Ferreira, Pôrto, 100$00; União Transportes dos Carvalhos, Ld.ª, idem, Carvalhos, V. Nova de Gaia; Emprêsa João Ferreira das Neves, idem, Guimarais.

E pelo não cumprimento dos Despachos de Sua Excelência o Sub-Secretario de Estado das Corporações e Previdência Social, que regulam os salarios minimos na indútria de algodões e sapataria:

João da Assunção, com oficina de caiçado, Bairro Carandá, Braga, 100$; Fernando Amorim, idem, Rua do Souto, Braga, idem; João Ribeiro da Cunha, Filhos & C.ª Ld.ª, fábrica de tecidos, Guimarais, 1.100$.

COISAS SEMPRE ACTUAIS

Quando da viagem de Sua Excelencia o Senhor Presidente da República Portuguesa, em 1939, à União Sul Africana, dias antes de rebentar a guerra, foram-lhe dirigidas as seguintes frases pelo Governador Geral, Sir Patric Duncan:

«Não necessito de dizer a V. Ex.ª que as relações entre Portugal e a Africa do Sul são das mais antigas. Foi devido à coragem e à ousadia dos portugueses que esta parte do Continente Africano foi colocada no mapa e que se abriu o caminho marítimo para a India. Todo o Continente Negro contém ainda vestígios dêsses homens corajosos. Nas costas do nosso próprio país as encontramos, assim como alguns nomes que testemunham os seus feitos.

Também não será necessário recordar as relações cordeais que houve entre os portugueses e os voortrekkers, êsses rijos pioneiros que abriram o interior de Africa à civilização, tal como os portugueses lhe abriram os mares. Esses laços, felizmente para nós, não são apenas do passado. Os vizinhos mais próximos da União são Moçambique e Angola. Esta aproximação não podia deixar de levar os nossos países a uma série de contactos que foram outros tantos elos que uniram por mútuos interêsses, actualmente regulamentados pelo Convénio entre a União e a província de Moçambique, Convénio que acaba de ser renovado e que, sendo a fundação de um intercâmbio benéfico para ambas as partes, será a melhor salvaguarda de umas longas relações de vizinhança amigável.

(Britanova Features Service).

VIDA SINDICAL

Sindicatos
de Panificação, Metalurgia e Marceneiro

A Comissão da Acção Social dos referidos Sindicatos, do Distrito de Braga (secção de Guimarãis), comunica aos associados que se encontra aberta a inscrição ate ao dia 30 do corrente para a freqüência do curso nocturno que na sua sede há de funcionar.

Para a inscrição de menores é necessária a apresentação da cédula pessoal. A secretaria está aberta todos os dias úteis das 10 as 12 e das 14 às 19 horas.

MORTO PELO AMOR DOS LIVROS

O Dr. Wiliam D. Crockett, latinista distinto, bibliofilo entusiasta, antigo professor no «State College», da Pensilvânia, morreu, há alguns anos, quando tentava salvar os seus livros do incêndio que lhe destruía a casa. O Dr. Crocktt tinha 61 anos. Os livros que êle juntara no decurso de uma vida inteira consagrada ao estudo, encontravam-se no terceiro andar. Compreendendo que os bombeiros não conseguiriam defender-lhe a biblioteca, o erudito professor empreendeu êle próprio o salvamento e lançou-se pela escada através das chamas e do fumo. Vinte vezes subiu até à biblioteca; vinte vezes tornou a descer trazendo nos braços tantos livros quantos lhe era possível. Os livros mais preciosos achavam-se já a salvo quando o Dr. Crockett desmaiou. Morreu pouco depois, sem ter recuperado os sentidos.

A Informadora R. Dr. Avelino Germano, 94-A GUIMARÃIS

Compra e vende utensílios em 2.ª mão. Compra: 1 estante para livros; 1 1/2 cómoda; 1 biciclete; 1 carro de mão; 1 montra, 1 balcão e estantes. Vende: 1 máquina de costura «Singer» em estado de nova; 1 canôa; 1 candieiro c/ 3 tulipas; 1 balcão de pedra mármore e estantes. 154

Vende-se Casa e quintal grande, com árvores de vinho, sitas na Avenida da República, Taipas. Falar com Domingos Marques Ferreira — Guimarãis.

Em Férias

Do meu canhenho

Havia decorrido mais dum ano sôbre a horrível tragédia do Terreiro do Paço, que para todo o sempre havia prostrado um Rei inteligente e um Príncipe esperançoso, ennodoando, perenemente, as até então rutilantes laudas da nossa História.

D. Manuel II, o novo soberano, percorreu, triunfantemente, o norte do País, na companhia do seu primeiro ministro, o Almirante Ferreira do Amaral, a fim de esquecer, ainda que por instantes, o sanguinolento fim de seus pai e irmão.

Debalde, o cintilante Conde de Arnoso, na Câmaro dos Pares, ia preguntando ao seu presidente e demais colegas desta secção das Côrtes Gerais, a quem pertencia o varino que o professor Buíça envergava na tarde do regicídio. Talvez os republicanos e os dissidentes o pudessem ilucidar...

O "Portugal", diário católico do Padre Lourenço de Matos, media-se em fôrças com o "Mundo", do republicano França Borges, sempre que abordavam tão mágica questão.

João Chagas, nas "Côrtes Políticas", chegava a aconselhar o jovem monarca a ir-se embora, a resignar, não fôsse suceder-lhe o mesmo que aos seus. Ele que o dizia...

Dera se o terramoto do Ribatejo, que dizimou vidas e destruíu haveres, mas que trouxera a trégua política, se bem que momentânea.

O Parlamento, quinze dias encerrado, por motivo das férias, ia reabrir. Diversos deputados e pares do reino, da província, estavam regressando à capital, na intenção de tomarem conta dos seus "fauteils", nos dois salões do vélho casarão do mosteiro de S. Bento.

De entre êstes, destacava-se a avantajada figura de José Maria de Alpoim, chefe da dissidência progressista, que voltava de mais uma das suas amiúdadas visitas à Quinta da Rêde, cujos floridos vinhedos e panorâmicos socalcos constituíam privilegiado assunto das suas tão lindas *Cartas de Lisboa* para o "Primeiro de Janeiro".

Descendo o ascensor da estação do Rossio, já no limiar do seu pórtico manuelino, José Maria de Alpoim depara com o perfil insinuante do seu vélho amigo pessoal, que não político, João Saraiva, poeta de sabido merecimento, então redactor da Câmara dos Deputados e franquista dos quatro costados. Sem o mínimo respeito pelas arreigadas crenças do seu ilustre antagonista, o chefe dos dissidentes, ao dar-lhe um afectuoso abraço de saüdação, pespega-lhe com a seguinte alfinetada, à laia de cumprimento:

— "Adeus, ó talassa!"

Não se descompôs o delicioso vate nortenho, fervoroso sequaz do franquismo derribado. Perfilando-se, ao máximo, a dentro dos seus apertados colarinhos de goma e com os bigodes à Kaiser brilhando ao sol reluzente, mais uma vez poeta, desfechou:

— "Talassa, tem graça
E passa...
Mas Buíça...
Isso chiça!"

Caldas de S. Miguel,
em 15 de Setembro de 1941.

António José de Oliveira.

Do Concelho

Vizela, 19.

Abutre negro da morte, que só espalhas a desolação e o luto, como tu, lùgubremente, rondavas a prêsa infeliz em quem agora cravaste as tuas garras malditas!...

Sim, traiçoeira morte!

Rondavas de perto a querida Senhora D. Maria José da Costa Machado para a fazeres desaparecer na Eternidade... sem compaixão e sem confôrto possível (porque o não há!) para o pobre marido da infeliz senhora e para tôdas as pessoas amigas — e são tantas — que choram e lamentam a pranteada extinta!...

Implacável morte!

Como tu, tão cruelmente, nos arrancas e levas as pessoas mais queridas, abrindo-nos no coração fundos sulcos, e ferindo-nos a alma desapiedadamente!

A perda irreparável que sofre neste momento cruciante o bom amigo sr. Gaspar Machado, feriu-o para sempre, dolorosamente! E a nós, os que de perto, um tanto familiarmente pela permissão da sua bondade, lidavamos de perto com a D. Maria José, encheu-nos o peito de amargas saüdades... e estamos constrangidos ante a fatalidade irremediável!

Os olhos marejados de lágrimas, e no peito também a dôr... sentimos profundamente o desaparecimento infausto daquela que tanto e tanto estimávamos e nos distinguia bondosamente com a sua amizade!

Infeliz senhora! Porque era santa e era boa, cêdo a sua alma se desprende para o Céu... deixando mergulhado em pranto o espôso que devotadamente amava!... E lá partiu desta vida martirizada de sofrimenntos!!

Não há, não pode haver para êle, palavras de confôrto possível... mas, se lá ao Céu, como é da nossa crença e fé, podem chegar os ecos, ou pensamentos das nossas preces e orações... oh, querida D. Maria José! — peça a Deus que suavise tanta amargura e tanta saüdade!!

*

A desditosa senhora D. Maria José da Costa Machado contava 30 anos de idade e o seu cadáver foi sepultado em jazigo de família, na passada segunda-feira, no Cemitério de S. Miguel.

A saüdosa extinta era sócia da Humanitária Associação dos Bombeiros, em cuja carrêta foi transportada.

O seu entêrro foi muito concorrido; organizaram-se durante o trajecto vários turnos, dirigidos pelo sr. Mário Lopes, e foram conduzidos diversos *bouquets* com sentidas dedicatórias.

Que descanse em paz!

— A' hora a que escrevemos foram urgentemente chamados os socorros dos bombeiros para um incêndio que lavra com alguma intensidade — e ameaça atingir outras casas pegadas — em um prédio de habitação ao pé da igreja de Moreira de Cónegos.

Imediatamente partiram para lá duas viaturas.

Passada talvez meia hora, se tanto, houve outro pedido de socorro para Tagilde, para onde chegou a partir a 3.ª viatura com mais bombeiros.

Afinal, logo a seguir, telefonaram dizendo que o fôgo estava já apagado e se tinha limitado a um simples princípio, ràpidamente extinto, o qual ocorrera na casa do sr. Gaspar Couto.

— Tem estado um tempo de muito calor. As uvas estão quási prontas a vindimar.

— O importante filme romântico "*A verdadeira glória*" que no próximo domingo se exibe no Cine-Parque, é um filme atraente e majestoso que vai agradar plenamente.

— Tem passado incomodado o sr. Joaquim Barbosa Cardoso, digno fiscal da Companhia dos Banhos. Fazemos votos pelas suas melhoras. — *C.*

Cadela de coelho

Desapareceu uma que dá pelo nome de Rambóia. Côr amarelo claro. Gratifica-se quem a entregar a João Martins Aldão, assim como se procede contra quem a retiver. 150

Dicionários adoptados nesta Secção: — Torrinha, Moreno (compl.), Povo, Roquete (ling. e sin.), sin. de Bandeira.

Campionato de Novíssimas

4.ª eliminatória

1) *Para* um coração *liberal*, fazer bem é suprema *ventura*. — 1-2

2) *Diante* da perseverança se *imagina*, quem fàcilmente se *alcança*. — 2-1

3) *Sofre* mais a *alma* quando sofre *em segrêdo*. — 2-2

4) A *nudez* da Verdade *sai* sempre da *sombra*. — 1-1

5) *Semente* do Bem: a *Razão*, antítese da *iniqüidade*. — 1-3

6) A *vaidade* agrada *sòmente* ao *orgulhoso*. — 2-1

7) *Diante* de muitas verdadeiras *caras*, existem muitas dissimuladas *máscaras*. — 2-2

8) *Luta*... mas tem *compaixão*! E' tam pouco *trabalhoso*! — 2-1

9) *Tenta* conservar uma *existência* digna de *confiança*. — 2-2

10) *Compaixão* causa o *ser* de espírito *fraco*. — 1-2

11) *Intriga* infernal a que *ocasiona* perniciosa e indelável *mancha*. — 1-1

12) *Existência*! *Regalo* para uns, para outros péssimo *tributo*. — 1-2

13) "*Bom* filho *para* casa torna." "Boa casa, *boa* breza". — 1-1

14) *A* Vida é *difícil* para quem vive na *miséria*! — 1-1

15) *Corrige* sem *campaixão*, quem seja *malicioso*. — 2-1

16) *Quão* maior for a subida, se *encontra* maior *caída*. — 1-1

17) *Chefe* de família sem *profissão* vive com *dificuldade*. — 1-2

18) *Portanto*, quando há *dinheiro*, o socialismo é *palavreado inútil*. — 2-3

19) Nada há *igual* ou *julgado* superior à *Natureza*! — 1-2

20) *Querer* muito é *prazer*, por vezes, bem *amargo*! — 2-2

21) *Qualquer* que seja a *causa*, as saüdades torturam *sempre*. — 2-2

22) *Trabalha*... Suavisa o *sofrimento*... E serás um verdadeiro *combatente*! — 2-1

23) *Para* a miséria *cessar*, devem-se as classes *igualar*. — 1-2

24) *Modo de pensar honesto* é sempre *digno*. — 1-2

25) *Grande* seja o *remorso* do que procede sem *dignidade*! — 1-1

26) Nem sempre *segue* com alinho, quem *encontra* bom *caminho*. — 2-1

27) *Despida* de vaidade *a alma* vive *sem disfarce*. — 2-2

28) *Compaixão* merece *o* que usa *má fé*. — 1-1

29) *Serve* a Deus, quem *presta* aos pobres *assistência*. — 2-1

30) *Amor dedicado*, é sempre *nobre*. — 1-2

31) *Passa* de-pressa o *tempo*, nas horas *fáceis*... — 2-2

32) *Não* existe o *direito* onde reina a *iniqüidade*. — 1-3

33) Devemos *escolher* a companhia dos *bons*, escutando suas *palavras*. — 1-1

34) *Mentira* de homem *digno*, não é facto *comum*. — 2-2

35) *A verdade*, cristalina Virtude, *produz* acções de nobilíssimo *exemplo*. — 1-2

36) O *carácter* íntegro, *vive* com o *bom-senso*. — 1-2

37) *Caia*, que tem *graça* o seu *caír*... — 2-1

38) Por *mais* que se *conheça*, perfeição dificilmente se *consegue*. — 1-2

39) *Honesta* é a *alma* de quem procede *com dignidade*. — 2-2

40) *Grande quantidade* de dinheiro se *destina* à *fantasia*. — 1-1

O nosso 3.º aniversário

Várias secções se têm referido larga e elogiosamente ao 3.º aniversário do "Edipista" e à festa comemorativa há pouco efectuada em Leixões com todo o brilhantismo e camaradagem, para o que muito contribuíu a valiosa colaboração de "Pacatão", e franca harmonia que sempre reinou entre os assíduos colaboradores da nossa secção.

Destacando as gentilezas que nos são dispensadas em "A Ordem", "Tribuna de Edipo" e "Retiro dos Pacatos", a todos agradecemos, desejando-lhes as maiores prosperidades.

«Retiro Edípico»

Com êste título, acaba de aparecer em o "Diário de Coimbra" uma nova secção charadística, sob a direcção do Centro Charadístico "A Esfinge".

A' nova colega e seus Directores, o nosso sincero desejo de longa vida.

Agradecimento

Joaquim Pereira Mendes e sua família vêm por êste meio agradecer reconhecidamente a tôdas as pessoas que assistiram ao funeral de sua saüdosa espôsa Joaquina de Oliveira Salgado Pereira Mendes e bem assim às que lhe manifestaram o seu pesar, quer comparecendo na sua residência, por ocasião do triste acontecimento, quer enviando-lhe cartas, telegramas e cartões de condolências.

A tôdas, pois, manifesta por esta forma o seu reconhecimento e profunda gratidão.

Guimarãis, 18 de Setembro de 1941.

151 Joaquim Pereira Mendes e família.

Auxilie a indústria da sua terra! Não dê aos de fora o que aos seus faz falta!

Mande executar os seus trabalhos tipográficos na

Minerva Vimaranense

a mais categorizada casa desta cidade. — R. St.º António, 133.

Automóvel Citroen Vende-se um, II H. P., em muito bom estado, com cinco pneus quási novos. Tem cinco lugares de livrete. 136

Falar na Garage Avenida.